

NOSSA OPINIÃO

Atrasos em projetos agravam crise na geração e no abastecimento de energia. Burocracia e intervenção do governo tolhem investimentos

GRAVE CRISE NA ENERGIA

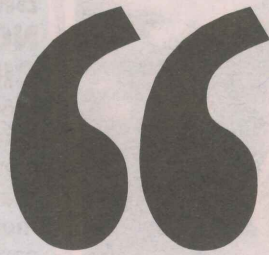
Brasil depende muito dos rios para dispor de eletricidade. Mais de 70% vêm das usinas hidrelétricas. Essa situação exige investimentos ágeis e constantes para minimizar efeitos de escassez de chuvas. Mas a burocracia atrasa obras, ou seja, o Estado emperra a expansão do sistema de geração e transmissão de energia. Essa é a origem da grave crise vivida hoje pelo setor.

No Espírito Santo, o consumo de eletricidade aumentou 63% após o racionamento, em 2001, conforme informa a edição de ontem de A GAZETA, com base em dados da Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado. O cenário é muito ruim. Devido à diminuição de água nos reservatórios, a população está na iminência de nova redução compulsória do consumo, advertem especialistas. Essa não é uma situação isolada. Abrange todo o país. Não foram feitos investimentos necessários para evitá-la.

Mais de 60 novas usinas hidrelétricas deveriam ter entrado em operação no início deste ano, conforme previsto. Só que isso não aconteceu. A consequência foi o agravamento da crise. Se todas as novas usinas estivessem em funcionamento, a situação do abastecimento seria mais tranquila e o preço menor, porque seria possível reduzir a utilização das termelétricas, que acarretam pesado ônus aos consumidores. O Tesouro repassará bilhões de reais às concessionárias para cobrir custos de geração. Os valores estão vindo nas contas de luz, com reajustes de até 30%.

É gritante o mau gerenciamento da União no setor de energia. A insuficiência de investimentos privados também se deve ao modelo de mercado imposto pelo governo Dilma em 2012. As condições desestimularam projetos que expandiriam a geração e a transmissão. E, por conta da insegurança na disponibilidade de energia, toda a economia está sendo afetada. É mais um fator a dificultar o crescimento do PIB.

Resta esperar que a crise no setor energético sirva de lição para revisão do comportamento do Estado. Isso, no próximo governo.



EU DIGO QUE...

“Minha esposa pega no meu pé. Quando vou comer algo diferente, ela não deixa, esconde ou tranca o armário”

Walter Atacante do Fluminense, comentando o que vem fazendo para perder peso desde que chegou ao clube

“O que a Telexfree vendia não era o serviço de telefonia. Queríamos ter derrubado a Telexfree mais cedo”

William Galvin Secretário da Divisão de Valores Mobiliários de Massachusetts, afirmando que se a Telexfree americana conseguir decretar falência, os investidores dificilmente vão conseguir recuperar o dinheiro

José Daher Filho

É arquiteto

O povo capixaba e o governo do Estado devem buscar a qualificação do Convento da Penha como Patrimônio Histórico da Humanidade

Lírio sobre a rocha

Sou frequentador eventual do Convento da Penha e procurei me responder por que gosto tanto daquele local. Descobri que como arquiteto sou encantado pela forma como o Convento está implantado no penhasco, ou se preferirem, como nele se escorrega e se firma. É um verdadeiro lírio que brotou na rocha. Não esta sobre ela, mas faz parte dela.

O Convento da Penha é para mim o melhor exemplo do pensamento do arquiteto modernista americano Frank Lloyd Wright: “Um bom edifício não é aquele que fere a paisagem, mas aquele que faz a paisagem mais bonita do que era antes da construção do edifício”.

É fácil imaginar como seria a nossa Vitória e a vizinha Vila Velha sem a presença marcante do Convento na paisagem. Ele é visto de todos os lados e de todos os ângulos de forma espontânea, oferecendo-se a todos que o queiram ver. Assim o faz de forma igualitária para ricos e pobres, capixabas e turistas, moradores de Vitória e Vila Velha, transformando estas duas cidades em um único aglomerado urbano. Estando ao centro, para ele convergem todos os olhares e de onde emana alva beleza sob o céu anil.

Sua arquitetura foge ao padrão tradicional de igreja católica. Pela leveza das formas e simbologia assumida ao longo dos anos, parece um forte não de proteção de riquezas, mas de proteção de almas. Penso que o Convento da Penha esta acima das religiões. Vejo que o local tem uma conotação altamente ecumênica e democrática por várias razões.

Ali convivem lado a lado, dia após dia, fiéis frequentes, fiéis periódicos e turistas que querem apenas conhecer o Patrimônio Histórico Nacional, apreciar a bela paisagem e se deixar envolver pelo silêncio e pela brisa, uma das delícias de se estar no Convento. Percebo-o tão fraterno, tão igualitário, tão acolhedor que com respeitosa liberdade me sento ao chão, no fundo da capela, enquanto outros ao meu lado estão ajoelhados, estão de pé, sentados nos degraus do altar ou nos dois únicos bancos. Onde se tem tamanha liberdade de se estar ali no próprio ritmo, sentindo o próprio coração pulsar com Deus, com o universo, ou simplesmente com o silêncio e a beleza do local?

No mundo atual, com tantos conflitos, o Convento da Penha nos dá uma lição de civilidade ao acolher a diversidade e fazer disso, quem sabe, uma bandeira pela paz.

Por todas estas características e seus significados, o povo capixaba e o governo do Estado do Espírito Santo devem buscar a qualificação do Convento da Penha como Patrimônio Histórico da Humanidade.

HÁ 50 ANOS

FOTO: PROJETO ACERVO DIGITAL / WWW.AGENCIAAG.COM.BR

Ato de Chiquinho modifica lei-diz Tuffly

Morto deixou bilhetes que acusam Alfredo Mageski (5)

Governo realizará a Reforma Agrária - anuncia Thompson ao ser empossado

Thumbnail of the newspaper 'A GAZETA' with various headlines and images.

Marcha da Família é sucesso em Cachoeiro de Itapemirim

Com extraordinária participação popular, foi realizada no último dia 21, em Cachoeiro de Itapemirim, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, saindo da Ilha da Luz e terminando na Praça Jerônimo Monteiro. A mesma marcha será realizada em Vitória, sábado, às 15h, saindo a concentração cívico-religiosa da frente do Colégio Salesiano, no Forte, até a concha acústica do Parque Moscoso.